

AO N.º 1462 DO

PATRIOTA

Suas Magestades e Altezas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

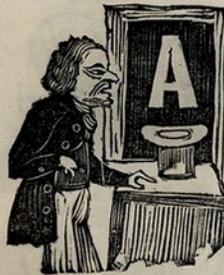
O augusto conde de tomar,
apesar do grande calor, passa
de perfeita saude.

Aos nossos leitores e leitoras.



Como pôde acontecer que a nossa lithografia de hoje seja para algumas pessoas pouco comprehensivel, podem estas dirigirem-se para quaesquer esclarecimentos à redacção do *Estandarte*.

O memoravel dia 29 de Abril.



O meio dia salva no castello de S. Jorge e nas embarcações podres, surtas no Têjo e Sado.

A' noite grande bambochata.

No quartel da Carta — Batuque, tigellinha e louro.

Batalhão do Falcão — Batuque, tigellinha e louro.

Guarda Municipal — Louro, tigellinha e batuque.

Nos mais quartéis — Mesmo espectáculo.

Pelas ruas — Alguns bebados inoffensivos, e cheios do maior enthusiasmo.

No theatro de S. Carlos — Opera — os *Salteadores!!* — O augusto conde de tomar honrou o theatro com a sua presença.

Na platêa grande numero de militares, carregados de habitos, commendas e mais frandulagens, ganhas na guerra da independencia nacional. Muitos barões e viscondes com penderucalhos aos peitos.

N'um camarote o conde de tomar com um cordão encarnado ao pescoço, e Lopes Branco sem cordão e de collete mais branco do que a cal da parede, explicando ao augusto conde a opera dos *Salteadores*, prestando este ultimo a maior attenção ao homem do collete branco.

A's onze horas, retirada de Suas Magestades.

A' meia noite, agoa vai.

LOTERIA NACIONAL.

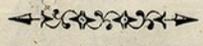


ULTIMA loteria nacional na sua origem apresentava um premio de duzentos contos de réis (boa isca); os patos cahiram a comprar bilhetes por quatro moedas (se nos não enganamos) depois de apanhada grande maquia, appareceu o grande premio redusido a vinte

contos.

Desta vez é natural, que depois de cahirem os patos, reduzam o premio a meio tostão — olho vivo.

Negocios com gente do banco são sempre honestos. Fazem de quando em quando a sua marosca, mas é sempre com o louvavel fim de salvarem o paiz.



FOLHINHA DE ALGIBEIRA

PARA USO DO POVO PORTUGUEZ.

Eras vulgares.

Era vulgar chamada do colete } ou era Lopes	1849
Mas segundo a melhor chronologia — dos camellos....	1849
Da ladroeira das notas, segun } do o texto dos directores do } banco	—
Do roubo dos Cabraes.....	46 a 1849
Do felicissimo reinado do Ca } bralismo.....	—

Computo ministerial.

Aureo numero	187 rs.
Circulo bicudo.....	} em branco
Letra garrafal.....	} sem Lopes
Letra do nosso Martyrologia.. }	3
	} patifaria
	} graúda

Estações do anno.

Primavera — Abolida por ordem do Mello touca.
Estio — No inverno por determinação Sá Vargas.
Outono — Sem domicilio certo (vadio).
Inverno — No estio por ordem do Vargas perguica.

Eclipses.

Durante o anno todo eclipse geral nas algibeiras do povo.
Abril tem 30 dias (a pedido do banco pôle ter mais um.)
Entra ou dá o sol em toda a parte.

Segunda feira 23. — Fugida de N. Senhora. Discussão do projecto n.º tal na camara Rouba-se em cada nota 2\$880 réis. Custa cada deputado 2\$800 réis. Continuam de perfeita saude os Cabraes, e tudo de bico callado.

Terça feira 24. — S. Fiel de Sigmaring. Mais projecto n.º tal. Mais roubo de nota, e os directores do banco gosando de uma saude de tollo. No Gymnasio — *Velhice namorada* — com grande desespero de João Alias.

Quarta feira 25. — S. Marcos Evang. E' o santo do padre Marcos, e imaginem o vinho que S. Paternidade não beberá. O inalteravel roubo das notas continua com toda a regularidade.

Quinta feira 26. — S. Pedro de Rates M., 1.º bispo de Braga. E' ministro ainda Lopes Branco e o invicto. São directores do banco os mesmos patuscos, e o povo progride a ter necessidade d'acabar d'uma vez com as malditas necessidades.

Sexta feira 27. — S. Tertuliano. Poças Falcão e Recta Pronuncia (*arcades ambos*) meditam um plano tenebroso — matar o povo orando... é a morte mais affrontosa que se pôde pôr em pratica! O banco a pedido rouba mais dous tostões em cada nota além do usual.

Sabbado 28. — S. Vital. Neste dia além do beneficio do Zuchini, nada mais podia haver senão pasmaeira.

Domingo 29. — S. Pedro M. Outorga da Cart. Const. Grande gala, regosijo espantoso, salvas, bandeiras, bandeiro-las, e nada de luminarias em attenção ao gaz.

(Continuar-se-ha para o anno.)



elclarámos alto e bom som, que o sr. Lopes Branco passa d'aqui por diante a denominar-se *Lopes em branco*. Uns attribuem esta mudança a S. ex.^a estar em branco a respeito d'intelligencia, outros a beber em branco. Tudo isto não passa de boatos.

REFLEXÃO JUDICIOSA.



O caso do augusto conde de tomar voltar a ser ministro, é de certo porque a nossa adorada rainha está illudida, e é mal aconselhada pelos que a cercam.

Sua Magestade tem constantemente dado provas de só amar o seu povo,

CONDE DE TOMAR.



CONTINUA a rosnar-se fortemente que em breve volta o conde de tomar ao poder. Dizem que desta vez não é para nos roubar, mas sim para nos esfolar. Que o conde nos roube, ou não, que nos tire a pelle de cima do osso, devemos ficar mudos e quedos, em attenção a poder a nossa adorada rainha nomear livremente os seus ministros.

Agradecimento.



Carta Constitucional agradece ao gaz em geral, e ao azeite de purgueira em especial — o haverem-se dignado honrar a noite do seu beneficio 29 de Abril, com uma brilhante claridade, unica que se divisava nas ruas da capital n'aquella tão fausta noite.



Fiz-se por ahi que Vicente Corradini fecha o theatro de S. Carlos, em consequencia do Recta Pronuncia não poder dar uma noite ao respeitavel publico na scena lyrica. Em verdade, depois de se ter

decidido que o par (ou mesmo deputado) não podia accumular, seria o maior dos absurdos!!

Romance.



sta !..... aquella..... ella... umas e outras!!... açueena, cravo da India.... papoila.... oh!!! cobras, sapos, lagartos, lagartichas !..... uma grande paixão!.... san-topeias.

(Continuar-se-ha.)

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.

